



**Tramitação Editorial:**

ISSN: **2595-1661**

Data de submissão: **12/10/2020**

Data de reformulação: **22/10/2020**

Data do aceite: **05/11/2020**

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4266404>

Publicado: **2020-11-10**

## **A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA AO COVID-19**

### *THE IMPORTANCE OF NURSE PROFESSIONALS IN COVID-19 ASSISTANCE*

*Vitória Alcântara de Oliveira<sup>1</sup>  
Marco Aurélio Ninomia Passos<sup>2</sup>*

#### **RESUMO**

**Objetivo:** O objetivo da pesquisa é compreender a patologia do Corona vírus e tudo que o cerca, a fim de promover um acervo de informações sobre a doença e compreender a importância da equipe de enfermagem para a assistência. **Metodologia:** foi utilizado instrumentos de pesquisa como o Scielo, a BVS e o Pubmed para a obtenção de uma revisão integrativa da literatura. **Resultados:** foram selecionados 16 artigos sobre o tema no qual foram separados por categoria. **Conclusão:** Os resultados obtidos foram de um esclarecimento sobre a patologia em si além dos pontos históricos e epidemiológicos e por fim a conduta dos profissionais enfermeiros, levando em consideração a sistematização da assistência de enfermagem e sua importância para a pandemia por coronavírus. O tema está

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista UNIP, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Brasília (2006), mestrado em Ciências Genômicas e Biotecnologia pela Universidade Católica de Brasília (2009). Doutor em Biologia Molecular pela Universidade de Brasília (2014). Bolsista de mestrado e doutorado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Professor Titular da Universidade Paulista (UNIP-DF) e do Centro Universitário ICESP. Atua principalmente nas seguintes áreas: Biologia Molecular, Biologia Celular, Genética, Bioquímica, Microbiologia, Imunologia, Patologia, Biotecnologia e Metodologia científica.

sendo bastante estudado atualmente, porém procurou-se focar na enfermagem e como essa equipe pode atuar de uma forma positiva.

**Palavras-chave:** COVID-19. Pandemias. Tosse. Pneumonia. Patologia. Assistência á saúde.

### **ABSTRACT**

**Objective:** *the Objective of the research is understand the pathology of the Corona Virus and everything that surrounds it in order to promote a collection of information about the disease and understand the importance of the nursing team for assistance.*

**Methodology:** *was used research instruments such as Scielo, BVS and Pubmed to obtain an integrative literature review. Results: was selected 16 articles about the theme whereupon separated by category. Conclusion: the results obtained were an explanation of the pathology itself beyond the historical and epidemiological points and finally the conduct of the nursing professionals taking into account the systematization of nursing care and its importance for the pandemic by corona virus. The theme is being studied a lot currently but it is considerable to focus on nursing and how this team can act in a positive way.*

**Keywords:** COVID-19. Pandemics. Cough. Pneumonia. Pathology. Health Assistance.

### **INTRODUÇÃO**

COVID-19 é uma doença que provoca desconforto respiratório agudo, causada por um vírus estudado no final do ano de 2019 na China, que foi nomeado oficialmente pela organização mundial da saúde como SARS-Cov-2. O Coronavírus pertence à subfamília *Coronavirinae* da família dos *Coronaviridae*, ordem Nidovirales, que apresenta uma estrutura circular com espículas que se exteriorizam formando uma coroa, por esse motivo foi apelidado de “corona”<sup>1</sup>. Os vírus são parasitas celulares, que podem ser compostos por DNA ou RNA em seu gene, os retrovírus, como o SARS-COV-2, usam a transcriptase reversa para poder inserir seu genoma na célula humana hospedeira<sup>2</sup>.

Atualmente não se pode dizer ao certo qual é o comportamento clínico que norteia essa patologia, foi registrado casos de pacientes assintomáticos, casos leves de infecção de vias aéreas e até mesmo, em estágios avançados da doença, pneumonia; paralelo a isso os sintomas iniciais incluem febre, tosse, mialgia e fadiga<sup>1</sup>. Segundo o ministério da saúde espécies de baixa patogenicidade do corona vírus, além de infecções respiratórias pode causar infecções gastrointestinais em humanos e também em animais<sup>3</sup>. A transmissibilidade do vírus ocorre através de gotículas de tosse, espirro, saliva ou secreção nasal, e, além disso, o contato com superfícies infectadas, mas não há evidências suficientes que apontem a transmissibilidade intra-uterina <sup>1</sup>. O COVID-19 é uma mutação nova, estudos estão sendo realizados, mas todos os conhecimentos obtidos até o seguinte momento não são conclusivos, apesar disso, o SARS-Cov-2 é de crescimento geralmente específico para células epiteliais humanas. Há uma glicoproteína chamada SPIKE na conformação do vírus que é responsável por mediar fusão do envelope viral com a célula hospedeira, o que torna ela um alvo para potenciais ações farmacológicas inibitórias<sup>4</sup>.

Ainda que seja um assunto novo, há estudos que apontam o aparecimento de surtos relacionados a vírus da mesma família viral desde meados de 1960 com pessoas infectadas com COV, posteriormente em 2002 na china a SARS e em 2012 uma nova espécie viral (MERS) infectou os povos da Arábia Saudita, Europa e África<sup>5</sup>. No distrito federal até o dia onze de abril de 2020 foi notificado 579 casos do novo coronavírus, no Brasil, 20.727 e no mundo, 1.741.807 casos, segundo o boletim epidemiológico do ministério da saúde<sup>6</sup>.

As políticas públicas que envolvem o COVID-19 são aquelas voltadas para diminuição da curva epidemiológica, na maioria das epidemias essa diminuição é focada na vacinação, entretanto para o COVID-19 até o momento as mudanças na estrutura sociais estão sendo uma solução, por enquanto<sup>7</sup>. Além da mudança nas estruturas sociais o uso de máscaras cirúrgicas está sendo preconizadas para uso diário das pessoas que tem livre trânsito, confeccionada com TNT em duas camadas e um elemento filtrante<sup>8</sup>.

A equipe de enfermagem nesse momento de crise pandêmica torna-se indispensável, é necessário ter uma visão ainda mais integral com os pacientes, além disso, a educação continuada para com os profissionais de toda a equipe faz-se de muito valor para a prestação de serviço da comunidade em sua totalidade. Para proporcionar um atendimento de valia aos usuários a equipe de enfermagem deve-se ter em mente o cuidado com sua própria equipe, usando os equipamentos de proteção individual, respeitando o distanciamento social e praticando a higienização correta. Afinal, o trabalho de enfermagem requer cinco dimensões distintas: assistir, gerenciar, pesquisar, participar politicamente e ensinar<sup>9</sup>.

Doenças respiratórias podem ser fatais e a conduta para alguns casos graves deve ser concisa, elaborada e agilizada. Contudo esse projeto visa reiterar todos os aspectos relacionados ao COVID-19, causador da síndrome do desconforto respiratório agudo, conceituando os fatores importantes e apresentando a fisiopatologia envolvida no processo a fim de promover uma educação continuada aos leitores, além disso, apontar a importância do profissional enfermeiro em todo o processo de reabilitação da clientela.

Portanto o objetivo desta pesquisa foi compreender a importância da equipe de enfermagem para o cuidado dos pacientes acometidos com COVID-19, descrevendo a doença e como ela se comporta no organismo, registrando pontos importantes para o entendimento do COVID-19 e a doença causada por ele e definindo a conduta necessária da equipe de enfermagem para o tratamento da doença.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Revisão da literatura é um método de pesquisa que permite a procura, a síntese das evidências disponíveis e avaliação para o total conhecimento do tema investigado, capaz de conduzir o desenvolvimento de futuros estudos sobre determinada doença<sup>10</sup>.

Para iniciar a revisão, foi considerado perguntas norteadoras como qual seria os pontos importantes da patologia levando em consideração em como os profissionais enfermeiros poderiam contribuir de forma significativa para obtenção de bons resultados não apenas para a assistência, mas também para a pesquisa e ensino sobre a doença, além disso, como a história da enfermagem foi capaz de moldar a profissão atual e contribuir para a tomada de decisão dos enfermeiros e enfermeiras na contemporaneidade?

Para responder a pergunta norteadora foram utilizados os bancos de dados como o Scielo, o BVS e o Pubmed com um total de 16 artigos que abordem sobre o tema a fim de reunir informações concisas para o conhecimento do leitor em uma pesquisa qualitativa de forma descritiva e foram aplicados filtros como textos completos gratuitos, que abordassem o tema voltado a enfermagem.

Para se concluir a pesquisa foram utilizadas as palavras-chave: “Assistência à saúde”, “infecções por coronavírus”, “Política de saúde”, “Teorias de enfermagem” e “Pandemia”, incluídas no DECS (<https://decs.bvsalud.org/>) s artigos incluídos foram aqueles publicados nos últimos quinze anos em português e inglês de forma gratuita que contribuiu para o acervo de dados existentes até o momento sobre o tema e os artigos excluídos foram aqueles acima de quinze anos de publicação que não sejam gratuitos e que não englobem o português ou a língua inglesa. Os dados foram analisados usando análise de temática de conteúdo<sup>11</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados interpretados foram discutidos e analisados, sendo relacionados uns com os outros e fazendo uma reflexão para futuras pesquisas. Na revisão presente, os dados extraídos dos artigos foram apresentados de forma descritiva.

A análise dos resultados abordou os seguintes temas: sistematização da assistência em enfermagem, processo de enfermagem, políticas públicas relacionadas ao COVID-19, a história da enfermagem com nomes que contribuíram para a assistência atual na pandemia como, Florence Nightingale, Wanda Horta, Hildergard Elizabeth Peplau e, além disso, o papel dos profissionais enfermeiros a assistência ao covid-19.

No quadro 1 estão descritas as informações gerais dos 16 artigos utilizados na revisão integrativa. Foram comparados e analisados entre si para os resultados dessa pesquisa.

Quadro 1- Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo e ano de publicação.

N °	Título	Autores	Objetivo	Ano
1	Sistematização da assistência em enfermagem sustentada em unidade de terapia intensiva sustentada pela teoria de wanda horta.	Amante LN, Rossetto AP, Schneider DG.	Implementar a sistematização da assistência de enfermagem individualizada e humanizada na unidade de terapia intensiva de um hospital filantrópico de Brusque-Santa catarina	2009
2	Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo.	Horta W A.	Explicar a natureza de enfermagem, seu campo específico e sua metodologia de trabalho	1974
3	Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico: proposta de instrumento de	Bittar DB, Pereira LV, Lemos RCA.	Elaborar um instrumento de coleta de dados, visando o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Centro de Terapia Intensiva Adulto (CTI-A) e	2006

	coleta de dados.		validá-lo em sua forma aparente e de conteúdo.	
<b>4</b>	A pandemia por COVID-19: uma oportunidade para visibilizar a enfermagem em nível internacional.	Contreras CCT.	Analisar um novo cenário mundial para dar resposta, no contexto da saúde pública, a um espaço inédito que requer novas respostas e novas perguntas de pesquisa para uma nova forma de ser, de pensar, de valorizar e de agir.	2020
<b>5</b>	Correntes de pensamento nacionais sobre rentes de pensamento nacionais sobre sistematização da assistência de enfermagem.	Fuly PSC, Leite JL, Lima SBS.	Analisar a produção bibliográfica sobre sistematização da assistência; e discutir conceitos associados ao tema, contribuindo para uma reflexão sobre a SAE e sua aplicabilidade em hospitais do Rio de Janeiro.	2008
<b>6</b>	Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19.	Queiroz AGS, Souza RZ, Sottocornola SF, Barbosa JC, Pinheiro FA, Souza LP.	Narrar as manifestações clínicas das vítimas da COVID-19 com base em evidências científicas e propor os principais diagnósticos de enfermagem de acordo com a Taxonomia da NANDA Internacional.	2020
<b>7</b>	Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional.	Nascimento KC, Backes DS, Koerich MS, Erdmann AL.	Compreender o significado da sistematização da assistência de enfermagem para os profissionais da equipe multiprofissional da saúde.	2008
<b>8</b>	Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19.	Bitencourt J V O V, Meschia W C, Frizon G, Biffi P, Souza J B, Maestri E.	Relatar a experiência no processo de estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19, ressaltando o protagonismo do enfermeiro nas tomadas de decisão.	2020
<b>9</b>	Os momentos das políticas de saúde no combate ao COVID-19.	Santana R, Rocha J, Soares P, Sousa J.	Realizar um breve olhar sobre o momento em que as principais medidas de combate ao COVID-19 foram decretadas em cada país.	2020
<b>10</b>	Covid-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido.	Alves JCR, Ferreira MB.	Refletir sobre as consequências da atuação do enfermeiro perante o surgimento da COVID-19.	2020

11	Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.	Lana R M, Coelho F C, Gomes M F C, Cruz O G, Bastos L S, Villela D A M et al.	Aludir o papel da vigilância nacional em saúde para a pandemia do novo corona vírus.	2020
12	Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19.	Croda J H R, Garcia L P.	Relatar as respostas do governo em detrimento do COVID-19	2020
13	Uma reflexão sobre a teoria de peplau e a teoria psicanalítica: caminho de interseções.	Carrilho C A, Almeida A N S, Martins I C.	Apreender a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau, destacando dois conceitos e as fases do processo que orientam as práticas de enfermagem, construindo uma reflexão crítica a partir do referencial da psicanálise.	2016
14	Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história	Padilha MICS, Mancia JR.	Estabelecer uma reflexão sobre os elos de ligação entre a prática de enfermagem proposta a partir de Florence Nightingale e a influência recebida das ordens/associações religiosas, mais especificamente a Companhia das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo.	2005
15	Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica.	Medeiros ABA, Enders BC, Lira ALBC.	Analisar a teoria ambientalista de Florence Nightingale à luz do modelo proposto por Johnson e Webber.	2015
16	Fragmentos da trajetória pessoal e profissional de Wanda Horta: contribuições para a área da enfermagem	Pires SMB, Méier MJ, Danski MTR.	Resgatar aspectos julgados significativos, da história de vida da enfermeira Wanda Horta, com a finalidade de refletir e analisar as influências de uma trajetória acadêmica, pessoal e profissional que contribuiu para a sua formação e constituição como profissional da enfermagem.	2011

Houve uma publicação em 1975, duas publicações entre 2005 e 2006, cinco publicações entre os anos de 2009 á 2016, exceto em 2010 e 2012 e 2013, uma em cada ano, exceto em 2008 que houve duas e sete publicações no ano de 2020. Todas as publicações relacionadas a enfermagem e a assistência, sendo seis artigos relacionados a sistematização da assistência de enfermagem, cinco publicações voltadas para as Teoria de enfermagem, sendo um de Peplau, dois de

Wanda Horta e dois de Florence Nightingale, e não obstante, seis artigos relacionados ao COVID-19, sendo quatro abordando sobre a assistência dos enfermeiros e enfermeiras junto a pandemia e dois referente as políticas públicas voltadas para a o combate ao COVID-19.

## **HISTÓRICO E DEFINIÇÃO**

A equipe de enfermagem é de vital importância para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, além disso, uma parte muito importante desse processo é além de cuidar, assistir e planejar o atendimento aos pacientes, os profissionais de enfermagem devem também estar preparados e capacitados para essa assistência. É a única que fica 24 horas com o paciente, Como parte fundamental da equipe de saúde, a enfermagem mantém o equilíbrio dinâmico, previne desequilíbrios e revertem desequilíbrios em equilíbrio do Homem, no tempo e no espaço<sup>(12)</sup>.

Historicamente, enfermeiros e enfermeiras vêm inovando o cuidado de enfermagem com novas técnicas e conceitos, nomes muito importantes como o de Florence Nightingale promoveram o sucesso da enfermagem na pandemia atual. Florence com sua teoria ambientalista na guerra da Criméia em 1854 organizou um hospital com 4000 soldados internos, baixando a mortalidade de 38% para 2% no local e após isso, fundou uma escola de enfermagem no Hospital St. Thomas<sup>(13)</sup>. Florence reduziu os números de óbitos por pensar que o ambiente externo afetava diretamente no bem estar biopsicossocial do paciente assistido a fim de que isso pudesse reduzir e até prevenir algumas patologias, assim, refletindo nos dias de hoje, em uma assistência humanizada, fundamentada no controle do ambiente ao redor do paciente, o qual é visto como um ser de relações e interações com o meio em que está inserido<sup>(14)</sup>. Outro nome importante para o enfrentamento das doenças voltadas para a assistência da equipe de enfermagem é de Wanda Horta que criou a teoria das necessidades humanas básicas, que dizia que a função da enfermagem pode ser dividida em três áreas: a área específica relacionada ao paciente, a área de interdependência concernente á prevenção e a área social pertinente ao ensino, pesquisa e administração<sup>(12)</sup>.

Muito se contribuiu para o serviço prestado aos pacientes as teorias de enfermagem, e hoje, a assistência enfatiza o cliente de modo holístico e humanizado, não apenas voltado para o ambiente externo ou as necessidades dos paciente, Hildegard Elizabeth Peplau também deu um passo importante na história com a teoria da relação interpessoal, que visa o paciente não como objeto e sim como sujeito, reiterando o relacionamento enfermeiro paciente e transformando as experiências em aprendizado e crescimento pessoal<sup>(15)</sup>. Essas teorias são utilizadas até hoje para nortear a assistência ao paciente e não obstante ao paciente acometido com COVID-19, além de pensamento empírico trás uma abordagem científica baseada em evidências e, nesse contexto a Enfermagem, segundo um relatório publicado pela OMS é uma espinha dorsal para a linha de frente do COVID-19<sup>(16)</sup>.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS E ABORDAGENS**

Para que as políticas públicas surtam o efeito necessário contra a disseminação do COVID-19, o monitoramento das curvas epidêmicas é de extrema importância, pois, permite antever o cenário epidemiológico e com isso auxiliar na assistência<sup>(7)</sup>. O que se deve ter em mente é que o número de pessoas suscetíveis à doença e a própria estrutura da população que esta sendo estudada influencia diretamente na curva de reprodução da doença, portanto, a aplicação da vacina, por

exemplo, é um meio de diminuir os suscetíveis <sup>(7)</sup>. Não obstante, quando foi iniciado a pandemia por COVID-19 as autoridades brasileiras de vigilância agiram rapidamente. Dia 3 de janeiro, foram acionados a OMS (PFN-RSI/OMS). Em 22 de janeiro, foi acionado o Centro de Operações de Emergência (COE) do Ministério da Saúde. Em 27 de janeiro, foi ativado o plano de contingência e, em 3 de fevereiro a epidemia foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) <sup>(17)</sup>.

As abordagens para o enfrentamento de pandemia foram/são muito importantes, mas, além disso, o manejo dos insumos seja eles, materiais ou de pessoas é primordial para que o ciclo da assistência aconteça, por exemplo, se houver desabastecimento de kits para processar as amostra ou falta de pessoal capacitado, atrasa as notificações obrigatórias e além disso, sobrecarrega os laboratórios de referência <sup>(18)</sup>. Hospitais de campanha foram construídos em todo o país como forma de ampliar o atendimento aos usuários, todavia a importância do cuidado com a equipe de saúde é uma das abordagens necessárias para se direcionar o cuidado, é visível que equipamentos de proteção individual- EPI passaram a ser utilizados com mais frequência, e, além disso, não só apenas utilizar os EPI corretamente bem como saber manuseá-los. O conselho federal de enfermagem publicou em meados de março do ano de 2020 uma cartilha que dispunha sobre a colocação e retirada dos equipamentos de proteção individual a fim de organizar os serviços de enfermagem <sup>(19)</sup>.

As estratégias para diminuir a curva de pacientes com a doença e potencializar o serviço frente a pandemia seguiu três grandes áreas: a primeira foi a ampliação e a rapidez da entrega da testagem nos possíveis doentes, isolamento domiciliar daqueles comunicantes da doença e investimentos para proteção dos profissionais e controle comunitário<sup>(7)</sup>. Por fim, os estudos mostraram que de forma geral as políticas publicas tem impacto satisfatório na pandemia mesmo que pautando estratégias separadamente, porém, apenas um conjunto de abordagens pode conter a disseminação do vírus <sup>(20)</sup>.

## **PAPEL DA ENFERMAGEM**

Visto que a enfermagem tem revolucionado o cuidado e constantemente criado e aprimorado novas técnicas para o enfrentamento de doenças, ao COVID-19 não seria diferente. Em virtude da falta de vacinas ou medicamentos curativos para essa patologia, a equipe de enfermagem tem usado da educação em saúde como um método eficaz para a prevenção ao COVID-19 <sup>(21)</sup>. Ensinar ao paciente, prestar atenção em suas perguntas e dar suporte ao conhecimento da população a fim de educar as pessoas como forma de prevenção é algo inerente ao enfermeiro assistente e também uma estratégia fundamental frente a pandemia.

Assim como as boas práticas em saúde são eficazes, a proteção dos profissionais enfermeiros faz-se muito necessária para não disseminação da doença através de contato cruzado entre um paciente infectado, o enfermeiro e um paciente saudável. Algumas das abordagens que podem ser feitas são a diminuição da sobrecarga de trabalho, oferta de EPI's suficientes, treinamentos e atualizações constantes e disponibilidade de atendimento psicológico <sup>(21)</sup>. A equipe de enfermagem não apenas agrega capacidade técnica ao cuidado, mas sua importância se dá principalmente por ser a equipe que fica 24 horas junto ao paciente<sup>(22)</sup>. Contudo, o profissional enfermeiro pauta seu cuidado na sistematização da assistência de enfermagem, que organiza o trabalho oferecendo subsídio para desenvolver uma assistência baseada em evidências de forma interdisciplinar e

humanizada, centrada no sujeito<sup>(23)</sup>. E para tanto a taxonomia do NANDA traz alguns diagnósticos de enfermagem que serão utilizados mais especificamente ao COVID-19 como: ansiedade relacionado a morte, padrão respiratório ineficaz, isolamento social, diarreia e entre outros<sup>(22)</sup>. É muito importante que a equipe atente-se ao padrão clínico do paciente, o olhar do profissional perante ao cliente é de extrema relevância para seu cuidado.

A enfermagem presta um papel assistencial insubstituível, mas, além disso, o profissional enfermeiro gerencial agrega um conhecimento político, social, econômico e cultural<sup>(24)</sup>. Lidar com questões de políticas públicas visando manter um alicerce firme frente a uma pandemia faz com que enfermeiros sejam indispensáveis, sua capacidade técnica e científica pode acrescentar em diversas ações socioeconômicas e nesse âmbito, a equipe de enfermagem foi se tornando líder quanto á questões de ambiência, dimensionamento de pessoal, cuidado, treinamento as equipes e suporte psicológico<sup>(24)</sup>. Em suma, todas as tarefas exercidas pelos profissionais enfermeiros e enfermeiras é de grande importância e além disso, a pesquisa, o conhecimento, a capacidade de adaptar-se e criatividade<sup>(25)</sup>.

### **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM-SAE**

Uma das ferramentas mais importantes para enfermagem na prestação de serviço é a sistematização da assistência. Em 2002 houve a resolução do COFEN 272 que enfatizou a necessidade da aplicação a sistematização da assistência em enfermagem, que é um instrumento privativo do enfermeiro promovendo prevenção, promoção recuperação e reabilitação<sup>(26)</sup>.

Em 2009 o conselho federal de enfermagem aprovou a resolução 358 que diz respeito a sistematização da assistência e a implementação do processo de enfermagem em ambientes público e privados que se realize cuidados de enfermagem<sup>(27)</sup>. O processo de enfermagem é uma ferramenta da sistematização da assistência de enfermagem e também é a dinâmica das ações que estão sistematizadas e inter-relacionadas aos 6 passos que visam a assistência ao ser humano<sup>(28)</sup>. Segundo os estudos de Wanda Horta, são divididas em histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem e por último, prognóstico de enfermagem<sup>(28-29-30)</sup>. Essas etapas do processo de enfermagem é um dos caminhos para sistematizar a assistência, deixando em evidência a segunda etapa: o diagnóstico, responsável por alcançar o cuidado holístico voltado para as necessidades humanas<sup>(30)</sup>.

O diagnóstico de enfermagem é a interpretação e agrupamento de dados coletados na primeira etapa que norteia a tomada de decisão da equipe e dá seguimento as próximas etapas de intervenção que serão baseadas no diagnóstico de enfermagem feito<sup>(27-28-29-30)</sup>. Nesse contexto foi-se padronizado a linguagem com as taxonomias do NANDA-I e a CIPE<sup>(30)</sup>.

Contudo, a SAE deve ser ajustada a realidade da instituição, como número de profissionais e horas semanais de trabalho são pontos a serem avaliados, principalmente levando em consideração uma unidade de terapia intensiva onde existe um número considerável de procedimentos exclusivos do enfermeiro<sup>(31)</sup>. Para tanto a sistematização da assistência auxilia os profissionais enfermeiros a melhorar a qualidade do atendimento e até mesmo criar os padrões de sinais e sintomas dos pacientes e além de apenas auxiliar no atendimento, auxilia também no estudo e pesquisa, principalmente em uma patologia tão incerta quanto ao COVID-19.

## CONCLUSÃO

Foi demonstrado que apesar dos problemas que a pandemia por coronavírus tem causado ao mundo, a equipe de enfermagem tem ferramentas científicas potentes para auxiliar na assistência de doentes e na prevenção da disseminação, pois, ainda que muito nova seja essa patologia a enfermagem tem um olhar holístico e científico desde seus primórdios, já criou teorias que usamos até hoje para se obter sucesso no cuidado. Os resultados permitiram perceber que mesmo que muito negligenciada pelos profissionais a sistematização da assistência de enfermagem é primordial para o combate ao coronavírus e que cuidar dos profissionais, dando a eles um suporte emocional e recursos materiais necessários, melhoraria a forma como está sendo seguido o cuidado, pois, não obstante, o papel da enfermagem é prestar cuidado ao paciente 24 horas por dia.

Contudo, sugere-se que haja mais capacitação profissional em diversas áreas para que os enfermeiros sintam-se mais preparados para o cuidado e além disso, que sejam influenciados a utilizar mais as ferramentas de enfermagem como a SAE. Além disso, propõe-se que haja mais recursos materiais e de pessoas para lidar com mais um setor que demanda cuidado dos enfermeiros nos hospitais que são os isolamentos por coronavírus, pois, a equipe precisa desse suporte para concluir o trabalho com mais assertividade.

## REFERÊNCIAS

1. Sáfyadi MAP, Carvalho AP, Pimentel AM, Berezin EN, Coser E, Rocha MAW, ET AL Novo coronavírus (COVID-19) sociedade brasileira de pediatria 2020 1-11.
2. Kramer LD, Visão geral dos vírus, Manual do ministério da saúde, 2018
3. Ventura DFL, Aith FMA, Rached DH, A emergência do novo coronavírus e a “lei de quarentena no Brasil Revista Direito e Práxis, Ahead of print, Rio de Janeiro, 2020 1-38
4. Goés LGB. Caracterização molecular de coronavírus humano-HCOV, circulantes no município de São Paulo, São Paulo, Brasil. Instituto de ciências biomédicas. 2012. 22-154.
5. Ministério da saúde. Informe Técnico - MERS-CoV (Novo Coronavírus) Brasília: Secretaria de vigilância em saúde; 2014
6. Ministério da saúde. Boletim epidemiológico secretaria de vigilância em saúde; 2020  
Rafael RMR, Neto M, Carvalho MMB, David HMSL, Acioli S, Faria MGA,
7. Rafael RMR, Neto M, Carvalho MMB, David HMSL , Acioli S, Faria MGA. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil? Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020; 28:e49570
8. Franco AG, Franco ABG, Carvalho GAP, Ramos EV, Dias SC. Máscaras cirúrgicas em tempos de coronavírus InterAm J Med Health 2020;3:e202003003.

9. Santos LC, Andrade J, Spiri WC, Dimensionamento de profissionais de enfermagem: implicações para o processo de trabalho na estratégia saúde da família Esc Anna Nery 2019 ;23(3) 1-6
10. Sousa LMM, Vieira-Marques CMA , Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em Enfermagem. Resvista investigação em enfermagem 2017 17-26.
11. Manayo MCS, Análise de dados em pesquisa qualitativa, pesquisa social: teoria método e criatividade, Petrópolis, vozes, 1994.
12. Horta, WA. - Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. Rev. Esc. Enf. USP, 5(1) 7-15,1974.
13. Padilha MICS, Mancia JR, Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história Rev Bras Enferm 2005 nov-dez; 58(6):723-6
14. Medeiros ABA, Enders BC, Lira ALBC. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. Esc. Anna Nery [Internet].
15. Carrilho CA, Almeida ANS, Martins IC. Uma reflexão sobre a teoria de peplau e a teoria psicanalítica: caminho de interseções, Revista Expressão Católica (Saúde) Jul - Dez, 2016; 1 (1)
16. Conselho regional de enfermagem-Mato Grosso [base de dados na internet] MATO GROSSO DTIC/ASCOM do Cofen. 2020 [acesso em: 14/09/2020] disponível em: [http://mt.corens.portalcofen.gov.br/oms-e-parceiros-pedem-investimentos-urgentes-em-profissionais-de-enfermagem\\_13012.html](http://mt.corens.portalcofen.gov.br/oms-e-parceiros-pedem-investimentos-urgentes-em-profissionais-de-enfermagem_13012.html)
17. Croda JHR, Garcia LP. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19 Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 29(1):e2020002, 2020
18. Lana RM, Coelho FC, Gomes MFC , Cruz OG , Bastos LS , Villela DAM et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Cad. Saúde Pública 2020; 36(3):e00019620
19. Conselho federal de enfermagem [base de dados na internet] Distrito Federal DTIC/ASCOM do Cofen. [acesso em: 15/09/2020] disponível em: [http://www.cofen.gov.br/cofen-lanca-cartilha-sobre-colocacao-e-retirada-de-epis\\_78405.html](http://www.cofen.gov.br/cofen-lanca-cartilha-sobre-colocacao-e-retirada-de-epis_78405.html)
20. Santana R, Rocha J, Soares P, Sousa J. Os momentos das políticas de saúde no combate ao COVID-19. Escola nacional de saúde pública-Universidade nova Lisboa. Lisboa-Portugal 2020. 1-5
21. Alves JCR , Ferreira MB. Covid-19: reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. Enferm. Foco Enferm. Foco 2020; 2020; 11 (1) Especial: 11 (1) Especial: 74-77 74-77.

22. Queiroz AGS, Souza RZ, Sottocornola SF, Barbosa SJ, Pinheiro FA, Souza LP. Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19. J. Health Biol Sci. 2020;8(1):1-6
23. Nascimento KC, Backes DS, Koerich MS, Erdmann AL. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. Rev Esc Enferm USP 2008; 42(4):643-8.
24. Bitencourt JVOV, Meschia WC, Frizon G, Biffi P, Souza JB, Maestri E. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19. Texto & Contexto Enfermagem 2020, v. 29: e20200213
25. Contreras CCT. A pandemia por COVID-19: uma oportunidade para visibilizar a enfermagem em nível internacional. Rev Gaúcha Enferm. 2020;41:e20200139.
26. Fuly PSC, Leite JL, Lima SBS. uly PSC, Leite JL, Lima SBS. Correntes de pensamento nacionais sobre rentes de pensamento nacionais sobre sistematização da assistência de enfermagem. Escola de Enfermagem Ana Nery. Rio de Janeiro, RJ. 2008. 61(6), 883-887.
27. Conselho federal de enfermagem [base de dados na internet] Distrito Federal DTIC/ASCOM do Cofen. [acesso em: 01/10/2020] disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html)
28. Horta W. Processo de enfermagem. 16º edição. São Paulo. Editora pedagógica e universitária Ltda; 197
29. Bittar DB, Pereira LV, Lemos RCA. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico: proposta de instrumento de coleta de dados. 15( 4 ): 617-628.
30. Dantas TP, Aguiar CAS, Rodrigues VRT, Silva RRG, Silva MIC, Sampaio LRL, et al. Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19. Journal Health NPEPS. 2020 jan-jun; 5(1):396-416.
31. Amante LN, Rossetto AP, Schneider DG. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva sustentada pela teoria de wanda horta. Rev Esc Enferm USP 2009; 43(1): 54-64.